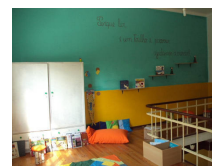


SESSÃO N.º 1 e 2



Temática: Espaço Ler!

Data:

11 e 12 de Março de 2011

Objectivos:

- Reutilizar materiais na construção de bancos;
- Explorar técnicas de costura na criação de padrões para almofadas;
- Restaurar armário utilizando materiais como lixas, pincéis e tintas;
- Pintar paredes;

Duração:

Recursos:

90 min.+90 min.
(para cada sessão)

Jornais, cola branca, tecidos, tábuas de madeira, linhas, agulhas, agrafador, lixas, tesoura, lápis, borracha, tintas, rolo e pincéis.

Passo a passo:

1. Apresentação das quatro estações dispostas pela sala;
2. Disposição dos alunos, livremente, pelas estações;
3. Estação 1: Revestimento de tubos de cartão com jornal envolvido em cola branca para criar base de bancos e recortar esponja e tecido para proceder à execução dos tampos dos bancos;
4. Estação 2: Utilização da técnica de costura para a decoração de padrões em almofadas;
5. Estação 3: Lixar móvel para pintar posteriormente;
6. Estação 4: Preparação das paredes para pintar com apoio dos encarregados de educação;

OBSERVAÇÕES:

Os alunos participaram com bastante empenho nas várias estações apresentadas, sempre muito atentos em todos os passos. A estação de costura foi onde os alunos revelaram algumas dificuldades. Já a atividade que se caracterizou pela grande adesão foi a restauração do móvel.

SESSÃO N.º 3



Temática: Transforma o teu pai numa coisa incrível!

Data: 15 de Março de 2011

Objectivos:

- Alargar o vocabulário na procura de novas palavras que caracterizem os pais;
- Desenvolver a técnica de recorte e colagem;
- Promover momento de escrita através da caracterização/ justificação das características atribuídas ao pai.

Duração:

90 min.+60 min.

Recursos:

Computador, colchões, livro “Pê de pai”, cartolinas, papel de lustro, cola, tesoura, lápis, borracha, tintas e pincéis.

Passo a passo:

1. Distribuição dos alunos pelo espaço previamente organizado em “U”;
2. Apresentação de um conjunto de sons e criação de hipóteses com a história;
3. Leitura da história e partilha de saberes e experiências;
4. Recorte e colagem de formas, em papel de lustro, e pintura do título criado;
5. Justificação, por escrito, da característica atribuída ao pai, por cada um dos alunos;
6. Exposição dos trabalhos finais.

OBSERVAÇÕES:

Os alunos participaram com bastante empenho na actividade desenvolvida, sempre muito atentos a cada passo dado, conseguindo concretizar as tarefas com sucesso.

SESSÃO N.º 5



Temática: Inventores de peixes disparatados!

Data: 13 de Maio de 2011

Objectivos:

- Promover o envolvimento das crianças na leitura;
- Estimular a imaginação na invenção de um peixe *nonsense*;
- Fomentar a rima como forma de caracterizar a produção plástica criada;

Duração:

90 min.+60 min.

Recursos:

Livro "O arenque fumado", papel cavalinho, aguarelas, pincéis, papel, lápis e borracha.

Passo a passo:

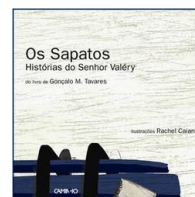
1. Disposição dos alunos pelo espaço, aleatoriamente;
2. Apresentação da história a explorar;
3. Exploração do título da história;
4. Leitura da história com a interação dos alunos nas repetições apresentadas na história;
5. Análise de todas as características apresentadas no arenque fumado;
6. Invenção de um peixe *nonsense* com aguarelas e sua caracterização através da rima.

OBSERVAÇÕES:

Os alunos mostraram-se motivados pelo formato pouco convencional da história apresentada, assim como interagiram com o mediador durante a leitura.

A produção plástica caracterizou-se como um momento de criatividade plena para todos os alunos.

SESSÃO N.º 6



Temática: Sapato, sapatinho diz-me qual o meu caminho!

Data: 27 de Maio de 2011

Objectivos:

- Suscitar a curiosidade durante a leitura pela introdução de objectos (sapatos);
- Explorar o gesso como técnica de produção plástica, na produção de um sapato;
- Esponjar sapato produzido com acrílicos;

Duração:

90 min.+60 min.

Recursos:

Livro “Os sapatos”, par de sapatos pretos, par de sapatos brancos, caixa, dicionários, formas de sapatos, ligaduras de gesso, tintas acrílicas, esponjas e pincéis.

Passo a passo:

1. Distribuição dos alunos pelo espaço de forma aleatória;
2. Leitura da história e introdução de sapatos de modo a imitar a personagem principal;
3. Procura no dicionário, pelos alunos, de palavras difíceis;
4. Diálogo interpretativo da história;
5. Modelação de gesso na criação de um sapato, por cada aluno;
6. Utilização da técnica da esponja, com auxílio do pincel para retocar para colorir o sapato criado.

OBSERVAÇÕES:

Os alunos revelaram-se espantados durante a leitura e partilharam ao longo da atividade plástica que estavam a gostar muito. Mesmo evidenciando alguma dificuldade na manipulação das ligaduras de gesso.



Temática: O que vêm os teus olhos!

Data: 17 de Junho de 2011

Objectivos:

- Estimular a criação de hipóteses através da leitura das ilustrações;
- Reconstruir ilustração explorada;
- Manipular pincéis e tintas na pintura colectiva de tela.

Duração:

90 min.+60 min.

Recursos:

Livro “Um dia na praia”, cavalete, rolo de tela, tintas acrílicas, pincéis.

Passo a passo:

1. Distribuição dos alunos pelo espaço, aleatoriamente;
2. Apresentação da história “Um dia na praia”;
3. Exploração da capa, lombada e contracapa;
4. Criação de uma narrativa de acordo com os indícios explorados pelas ilustrações;
5. Selecção de ilustrações para recriar no rolo de tela;
6. Elaboração de duas ilustrações da história apresentada, com tintas acrílicas.

OBSERVAÇÕES:

Os alunos envolveram-se na história criando uma narrativa mediante os indícios explorados nas ilustrações. No momento plástico os alunos cooperaram uns com os outros e respeitaram-se, trabalhando colectivamente.

SESSÃO N.º 4



Temática: Germinação de plantas

Data: 22 de Março de 2011

Objectivos:

- Desenvolver a criatividade através das imagens apresentadas;
- Enriquecer o vocabulário, nomeadamente sinónimos, antónimos e tempos verbais na construção, colectiva, da história;
- Explorar a construção em materiais maleáveis.

Duração:

90 min.+60 min.

Recursos:

Ilustrações apresentadas num rolo, manta, livro "Ainda nada?", lápis, borracha e arame.

Passo a passo:

1. Momento de apresentação de todo o espaço criado nas sessões anteriores;
2. Apresentação de um conjunto de ilustrações, sem cor apresentadas em rolo;
3. Construção da história através da exploração das ilustrações observadas;
4. Reorganização e reestruturação das frases e registo na própria montagem;
5. Criação, em pares, de um novo final para a história;
6. Leitura do livro e comparação com a história criada;
7. Construção de uma personagem ou planta com arame.

OBSERVAÇÕES:

Os alunos mostraram-se muito interessados curiosos e participativos durante a exploração das ilustrações. Esforçaram-se em contribuir para a história com muita dedicação e manipularam o arame com alguma agilidade criando a personagem principal da história, o Senhor Joaquim.



PROJECTO EDUCATIVO

ANO LECTIVO 2009/10 a 2012/13

INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2 . CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DO AGRUPAMENTO	
2.1. Localização geográfico/cartográfica.....	4
2.2. Identificação e localização.....	4
2.3. Caracterização sócio-cultural	5
2.4. Caracterização histórico/cultural	6,7
3- PLANIFICAÇÃO DA ACÇÃO EDUCATIVA	
3.1. A Problemática	7,8
4 – OS OBJECTIVOS DO PROJECTO EDUCATIVO	
4.1. Objectivos gerais	8
4.2. Objectivos específicos	9,10
4.3. Objectivos de âmbito pedagógico	10
4.4. Objectivos de âmbito institucional	10,11
4.5. Objectivos de âmbito cultural	11
5 . RESULTADOS ESPERADOS	13
6 – AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJECTO	14,15

1 - INTRODUÇÃO

Estamos num momento de viragem fundamental no sistema educativo nacional. É necessário promover uma mudança gradual nas práticas de gestão curricular e tentar melhorar a eficácia da resposta educativa aos imensos problemas gerados nos vários contextos escolares, assegurando que todos os alunos aprendam de facto mais e de modo mais significativo, passando a sua operacionalização *pele professor construtor e gestor do currículo* (Roldão, 1999).

Passa-se de ensino-aprendizagem, centrado nos programas e nos saberes científicos, para uma Escola sócio-crítica onde o ensino se centra naquilo que os alunos devem adquirir ao nível das competências essenciais que geram novas aprendizagens, de mecanismos de intervenção e de métodos e técnicas de pesquisa, instrumentos fundamentais para dotar cada aluno de autonomia necessária para alargar os seus horizontes.

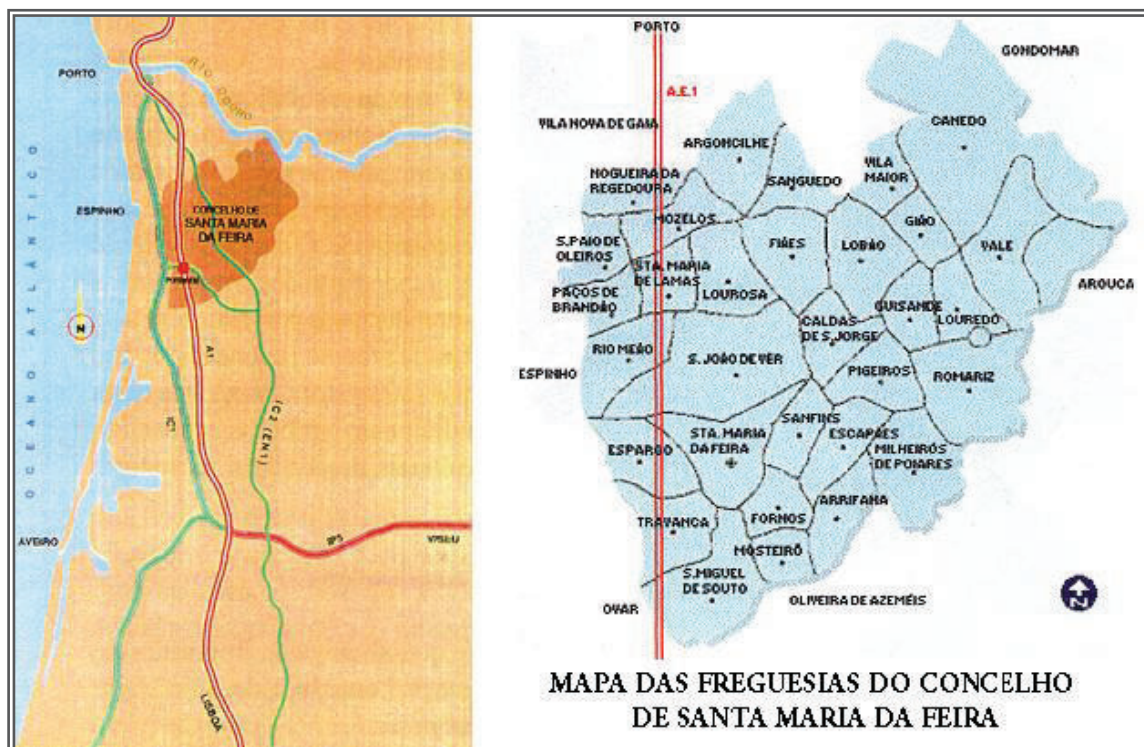
O sentido essencial desta transformação abrange a abertura da escola pós-primária a todas as crianças e adolescentes portugueses que passaram a ficar abrangidos pela obrigatoriedade de cumprimento de nove anos de escolaridade básica. Significa também que a escola tem de se organizar de maneira diferente, de modo a tornar possível uma educação de maior qualidade. Assim, além de garantir a igualdade de acesso, a escola tem também de se renovar e organizar de modo a garantir a igualdade de sucesso aos alunos. Há que investir na qualificação dos recursos humanos, na formação dos indivíduos, de modo a torná-los capazes de diagnosticar e resolver os problemas e a tornar possível a utilização rentável dos equipamentos.

A necessidade de conferir à escola maior autonomia e protagonismo ganha novo sentido quando se postula também a necessidade de ajudar a formar os cidadãos e os trabalhadores de amanhã, mais responsáveis, mais livres, mais autónomos e mais conhecedores. (...) a mutação constante dos perfis profissionais tem vindo a recuperar o valor da educação geral (...) Verifica-se (...) um certo regresso ao generalismo (...) concebido, não como valor universalista e desinteressado próprio das elites, mas antes como formação não profissional para um desempenho pluriprofissionalizante. (Sousa Santos, 1994).

A Autonomia do aluno e do professor, ainda mais não são do que um projecto, algo que tem de se construir num quadro de autonomização progressiva e solidária da própria escola. Lugar privilegiado da realização da relação pedagógica, a escola, o espaço colectivo da concretização dessa autonomia, só pode ganhar esse estatuto se aparecer dotada de um propósito, de um conjunto de intenções, de um Projecto Educativo que contribua para clarificar e dar coerência, consistência e visibilidade social ao conjunto de actividades educativas nela desenvolvidas e que ajude a mobilizar as vontades de quantos nela exercerem a sua actividade.

2 - CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DO AGRUPAMENTO

2.1. Localização geográfico / cartográfica



2.2. Identificação e localização

O Agrupamento Vertical “Escolas de Canedo” é constituído por 17 estabelecimentos de ensino: 8 escolas EB1, 8 Jardins-de-infância e 1 escola EB2/3, onde se localiza a sede do agrupamento. A sua área de influência abrange a Vila de Canedo, a Freguesia de Vila Maior, pertencentes ao concelho de Santa Maria da Feira e a Freguesia da Lomba, pertencente ao concelho de Gondomar.

Estabelecimentos de ensino do agrupamento:

Estabelecimento de ensino:	Lugar:
Jardim de Infância de Vilares	Vilares – Canedo
Jardim de Infância de Mosteiro	Mosteirô – Canedo
Jardim de Infância de Várzea	Várzea – Canedo
Jardim de Infância de Sobreda	Sobreda – Canedo
Jardim de Infância da Mota-Ilha	Mota – Canedo
Jardim de Infância da Igreja	Vila Maior
Jardim de Infância de Areja	Areja – Lomba
Jardim de Infância de Labercos	Labercos – Lomba
Escola EB 1 de Mirante	Mirante – Canedo

Escola EB1 de Framil	Framil – Canedo
Escola EB 1 de Vilares	Vilares – Canedo
Escola EB 1 de Mosteiro	Mosteirô – Canedo
Escola EB1 do Monte de S. Roque	Monte S. Roque – Canedo
Escola EB1 da Presinha	Vila Maior
Escola EB1 de Labercos	Labercos – Lomba
Escola EB 1 de Sante	Sante – Lomba
Escola EB 2/3 de Canedo	R: Centro Social nº 319 – Mirante- Canedo

2.3. Caracterização sócio-cultural

A Vila de **Canedo** é uma das 31 freguesias do Concelho de Santa Maria da Feira é a mais extensa do distrito de Aveiro. Tem uma área de 2.785 ha e é a maior freguesia do Concelho. Esta freguesia tem 40 lugares (aldeias). Tem cerca de 8.500 habitantes. É um meio semi-rural, a grande maioria das famílias trabalha nas fábricas da região, na construção civil, ou por conta própria. A actividade comercial é diversificada, existindo múltiplos estabelecimentos comerciais, desde mercearias a casa de miudezas, de pronto-a-vestir, materiais de construção, electrodomésticos, mobiliário, stand de automóveis, supermercados e outros. Existem ainda um posto de atendimento dos CTT, agências de contribuintes, agência funerária, agências de viagens, uma escola de condução, um Posto Médico, consultórios médicos, uma farmácia, um laboratório de análises clínicas, um posto de GNR, diferentes instituições bancárias e um Centro Social. A nível social nesta Freguesia existem várias colectividades de Cultura e Desporto.

A freguesia de **Vila Maior** situa-se a nordeste do Concelho de Santa Maria da Feira, Distrito de Aveiro e tem uma área de 516 ha. As actividades económicas mais importantes desta Freguesia são a agricultura, basicamente de subsistência, a construção civil, o comércio e pequenas indústrias que estão agora a ocupar um lugar importante na vida da população. A maior parte da população feminina dedica-se ao trabalho doméstico. A nível social e cultural existe nesta Freguesia uma unidade de Saúde, um Centro Social, uma colectividade de Cultura e Desporto, uma escola do 1º Ciclo e um Jardim-de-infância.

Na freguesia da **Lomba**, os núcleos povoados são pequenos, com fraca densidade populacional. Toda a freguesia sofre uma forte influência da proximidade do rio Douro que a banha numa grande extensão. É de referir que o nível de vida das populações se situa entre o razoável e o bom. No entanto, em Labercos, existem focos de pobreza e há famílias de nossos alunos que são apoiadas pela segurança social porque vivem abaixo dos valores mínimos de subsistência. Quanto aos serviços sociais para além da Junta de Freguesia que presta diversos serviços de apoio, a população é servida por um Centro de Saúde, uma farmácia, um Centro

de Dia para os mais idosos, dois Jardins-de-infância, e dois postos de Correio. Também existem diversos estabelecimentos comerciais e industriais que fornecem os bens essenciais ao quotidiano de quem vive, trabalha ou simplesmente se desloca à freguesia da Lomba. Cerca de metade das mães são domésticas, algumas recebem subsídios, outras com contratos temporários, algumas desempregadas.

A maioria dos encarregados de educação dos nossos alunos possuem o 6º ano de escolaridade e apenas um reduzido número têm como habilitação o grau superior, verificando-se que os homens trabalham predominantemente no sector da construção civil e as mulheres no sector da indústria e serviços, sendo destas uma grande maioria doméstica.

De um modo geral, nas três Freguesias, o ambiente social ainda não funciona como estímulo cultural, pelo que grande parte dos nossos alunos revela dificuldades na aprendizagem por manifesta falta de apoio das respectivas famílias que remetem para a escola a tarefa de formação e educação dos seus filhos. Contudo, a existência da escola há dez anos aumentou o número de alunos a atingirem patamares superiores, que servem como exemplo positivo. Verifica-se ainda, a falta de espaços culturais e outros nas áreas envolventes dos estabelecimentos de ensino, que condicionam o processo educativo dos alunos e que sejam complementares da sua formação e apelativos ao seu desenvolvimento integral. Desta forma poderíamos dizer que a escola continua a ser a *principal instituição que alimenta e desenvolve o aluno na sua globalidade*.

2.4. Caracterização histórico / cultural:

A Vila de **Canedo** tem as suas origens em tempos muito remotos. Engloba hoje o que outrora foram três freguesias: Várzea, existente já em 897, com uma igreja no mesmo local onde agora está a capela de S. Paio.

Dentro do seu perímetro houve antigamente dois mosteiros beneditinos: um de monjas no lugar de Mosteirô, então pertencente à Freguesia de Várzea, fundado em 897, e outro de monges no lugar de Mosteiro, fundado em 950.

Em 1336, o convento estava reduzido então a três religiosas, que foram deslocadas para um convento do Porto. O mosteiro dos monges teve algum esplendor, mas em 1623 já não era habitado e em 1769 tinha desaparecido. Os seus terrenos foram vendidos no tempo dos Filipes.

Canedo teve foral próprio concedido em 1 de Junho de 1212, por D. Afonso II, aí se dá o nome de "Vila". Vila no sentido de sede de Município? Pinho Leal supõe que era mais que uma vila, seria mesmo um verdadeiro Concelho, chega a essa conclusão porque o foral de D. Manuel (1514) dado ao Concelho da Feira, não menciona o nome de Canedo entre as suas

Freguesias, o que, para o historiador, significa que Canedo era um Concelho à parte. É inexistente referência histórica que indiquem as causas de Canedo ter passado a ser uma Freguesia do Concelho da Feira.

. **Património histórico:** não existe um património histórico valioso em Canedo, no entanto há a referir o **porto fluvial de Carvoeiro** que foi o maior entreposto comercial do Concelho, tanto no século XIX, como no começo do século XX. Situado na margem esquerda do rio Douro. Recebia as mercadorias que vinham do sul, principalmente o sal, como do interior nomeadamente o carvão das minas do Pejão. Era também um local de trânsito de passageiros que utilizavam a via fluvial, como local de paragem para os barcos rabelos do transporte do vinho do porto. As águas da albufeira da barragem Crestuma-Lever submergiram este porto.

Outra referência é a **igreja paroquial**, datada do século XVII, com alguma talha dourada e três altares em estilo renascença. Existe no frontispício da torre, uma estátua de S. Pedro com algum valor artístico datada do séc. XV.

Há ainda a referir **que a primeira mulher a formar-se em Medicina no Porto era de Canedo - Dra. Maria Pais Moreira**, formou-se em 1892 e foi ao longo de vários anos médica da rainha D. Amélia.

A freguesia de **Vila Maior** parece ter uma origem antiquíssima dado que na fronteira com a freguesia de Sandim ergue-se um monte, onde no passado existiu um castro. Parece certo que a existência desse castro deu origem à formação de propriedades medievais, honras ou coutos. No entanto, apenas se conhecem referências escritas a partir do século XI. De facto, já nesse século se fazia referência à sua constituição como tendo igreja própria, os fidalgos donos destas terras, fazem doação ao mosteiro de Pedroso, da igreja de Vila Maior. Não existe referência a património histórico relevante em Vila Maior.

A freguesia **da Lomba** pertence ao concelho de Gondomar, embora situada na margem sul do rio Douro, encravada entre os concelhos de Castelo de Paiva e S. Maria da Feira. A antiguidade das povoações de Areja, Labercos, Lomba, Monte de Meda, Pé-de-Moura, Portal e Sante, que constituem esta freguesia, está, de certo modo, confirmada, não apenas em documentos escritos como também nos vestígios que ainda hoje persistem, de explorações mineiras, de casas brasonadas e de algumas “pedras de cantaria” que existem um pouco por todo o território que constituem a “Lomba”.

No lugar da Lomba, nos últimos séculos, existiu uma nobreza algo endinheirada. A sua presença ainda hoje está assinalada no brasão da Quinta da Lomba, nalgumas casas solarengas. No segundo quartel do século XIX, aquando da grande reforma político-administrativa em que foram extintos muitas dezenas de concelhos, a freguesia da Lomba, por arrastamento, ficou agregada ao concelho de Gondomar.

3- PLANIFICAÇÃO DA ACCÃO EDUCATIVA

O Projecto Educativo é um documento de planificação da acção educativa a longo prazo, que é concretizado em documentos de planificação operativa como o Plano Anual de Actividades, o Projecto Curricular de Escola e os Projectos Curriculares de Turma.

3. - A PROBLEMÁTICA

É imperativo desejar o sucesso educativo para os nossos alunos. A Lei de Bases do Sistema Educativo preconiza-o, os professores discutem-no acaloradamente, os encarregados de educação exigem-no e, principalmente, os nossos alunos merecem-no. O projecto educativo procura atingi-lo baseando-se numa análise concreta da realidade escolar. É dessa forma que consideramos importante ter em conta as situações problemáticas que têm contrariado a obtenção desse sucesso educativo pelos alunos da nossa escola. O levantamento dessas situações baseou-se nos dados relativos à contextualização da comunidade educativa e na nossa vivência escolar tendo o cuidado de que traduzissem de forma significativa e consensual a problemática que dificulta a aprendizagem dos nossos alunos.

3.1. Fraco domínio da Língua Portuguesa

A maior parte das crianças/alunos deste Agrupamento revela fraco domínio da língua materna. No Pré-escolar, as crianças manifestam dificuldades no domínio da linguagem oral, nomeadamente ao nível do léxico e fluência do discurso.

No 1º Ciclo revelam dificuldades a nível de escrita (correção ortográfica e frásica, idiomática e estruturação frásica), visto escreverem conforme falam. Nos 2º e 3º Ciclos a maior parte dos alunos denuncia, em regra, dificuldades de abstracção, de estruturação e de desenvolvimento de estratégias de pensamento e de aquisição de conhecimentos, que são agravados pelo fraco domínio da Língua Portuguesa e pelo reduzido vocabulário utilizado e pela falta de hábitos de leitura. Tal decorre de um ambiente sócio-cultural pouco facilitador.

3.2. Fraco domínio a nível de competências/conteúdos matemáticos:

De uma forma geral, as dificuldades ao nível da Matemática prendem-se em especial com as capacidades de comunicação, raciocínio e resolução de problemas, bem como a memória, o rigor, o espírito crítico e a criatividade.

- Deficiente domínio de competências básicas necessárias a novas aprendizagens
- Dificuldades de compreensão e interpretação de ideias.
- Dificuldades na interpretação e resolução de problemas.
- Dificuldades em verbalizar e especificar raciocínios na resolução de problemas e na elaboração de relatórios e composições.

- Fraca capacidade de abstracção necessária para a aplicação de alguns conhecimentos adquiridos.
- Dificuldade em utilizar a matemática na interpretação e intervenção do real.

3.3. Falta de métodos e hábitos de estudo

Os métodos de estudo e hábitos de trabalho são competências que estão pouco desenvolvidas nos alunos e que se afiguram de grande importância para o seu sucesso educativo. Muitos alunos não conseguem identificar, seleccionar e aplicar os métodos adequados a cada situação escolar. Não demonstram grande interesse na consolidação dos conhecimentos adquiridos quando têm que o fazer sozinhos. As baixas expectativas em relação ao futuro e o pouco investimento nas tarefas escolares por parte dos nossos alunos, sugere que o papel da escola no combate das desigualdades de oportunidades educativas do meio onde provêm não tem sido totalmente conseguido.

3.4. Reduzido envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos

O reduzido envolvimento de alguns pais/encarregados de educação no acompanhamento educativo/escolar dos seus educandos e na vida da escola constitui outro dos problemas com que a escola se debate. Importa pois sensibilizar/informar pais/encarregados de educação, directores de turma e outros docentes para a importância do desenvolvimento de competências e atitudes que os ajudem a apoiar os alunos na construção do seu projecto de vida.

3.5. Necessidade de formação contínua dos docentes e não docentes.

As necessidades mais sentidas na formação dos docentes e do pessoal não docente são:

Docentes “Transversalidade de informação e comunicação (TIC) ligados à educação”, Pessoal não docente “Primeiros Socorros” e Tecnologias de informação e comunicação (TIC).

4 - OBJECTIVOS DO PROJECTO EDUCATIVO

4.1. Objectivos gerais:

- 1º - Melhorar o grau de satisfação do utente em 2% (responsabilidade partilhada).**
- 2º - Melhorar atitudes e comportamentos em 20%**
- 3º - Melhorar o sucesso escolar em 2%**
- 4º- Promover um maior envolvimento entre pais/encarregados de educação com a escola em 4%**
- 5º - Melhorar o desempenho na Língua Portuguesa em 2%.**
- 6º- Melhorar a concordância entre a avaliação interna/externa no desempenho em Matemática em 2%.**

4.2. Objectivos específicos:

Visando prosseguir os objectivos gerais por todos os intervenientes da comunidade educativa, foram traçados os seguintes objectivos específicos:

1º - Melhorar o grau de satisfação do utente em 2 % (responsabilidade partilhada)

- a) Aplicar critérios comuns de actuação.
- b) Refletir, nos diferentes órgãos de orientação educativa e de gestão do agrupamento, sobre os pontos fortes e fracos face aos resultados obtidos pelo Observatório de Qualidade.
- c) Modificar comportamentos face a críticas pertinentes do utente.
- d) Promover/dinamizar a articulação interdisciplinar e inter-ciclos.
- e) Promover/dinamizar actividades diversificadas interdisciplinares e inter-ciclos.
- f) Contribuir com sugestões para a dinamização/diversificação de práticas pedagógicas nos órgãos de orientação educativa e Conselho Pedagógico.
- g) Diversificar metodologias de aprendizagem.

2º - Melhorar atitudes e comportamentos em 20%

- a) Promover um clima amigável e cooperante entre todos os intervenientes da comunidade educativa.
- b) Estabelecer, cumprir e fazer cumprir normas de comportamento, estabelecidas no regulamento interno, dentro e fora da sala de aula.
- c) Reforçar positivamente atitudes e comportamentos adequados.
- d) Promover o desenvolvimento de atitudes e valores que propiciem o desenvolvimento pessoal, cívico e social numa perspectiva de educação para a cidadania.
- e) Promover hábitos saudáveis (alimentares, higiénicos e preventivos do consumo de substâncias psico-activas: tabaco, droga e álcool) na comunidade escolar.
- f) Promover a consciência da existência de doenças sexualmente transmissíveis (VIH-SIDA).
- g) Preservar o património escolar.

3º - Melhorar o sucesso escolar em 2%

- a) Diminuir a taxa de retenções repetidas.
- b) Diversificar métodos e processos de avaliação.

- c) Diversificar recursos e materiais didáticos.
- d) Gerir correctamente o programa e o tempo de aula.
- e) Criar novas oportunidades de formação através de criação de cursos de CEF e turmas de percursos alternativos.
- f) Desenvolver condições de apoio e integração dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

4º - Promover o maior envolvimento entre os encarregados de educação com a escola em

4%

- a) Desenvolver a articulação entre a Associação de Pais e os coordenadores dos directores de turma no sentido de formação/informação de todos os encarregados de educação.
- b) Incentivar, por parte dos directores de turma e restantes docentes, a participação mais activa dos encarregados de educação.
- c) Desenvolver actividades na escola que envolvam pais/encarregados de educação.
- d) Promover a partilha de saberes entre os encarregados de educação e a escola.

5º - Melhorar o desempenho de Língua Portuguesa em 2%

- a) Desenvolver a leitura e a escrita através de leitura de análise e leitura recreativa.
- b) Controlar os registos de aula que os alunos elaboram no caderno diário.
- c) Realizar actividades extra-curriculares que promovam a língua portuguesa.
 - Promover a leitura domiciliária
 - Comemorar efemérides ligadas ao livro e à leitura: Dia Internacional das BE, Dia Internacional do Livro, Dia Mundial da Poesia...
 - Realizar encontros com escritores/contadores/ilustradores de histórias.
 - Realizar visitas orientadas à BE/CRE
 - Promover concursos literários de âmbito escolar
 - Incentivar a participação dos alunos em concursos literários promovidos por instituições externas à escola.
- d) Realizar actividades comuns inter-ciclos
- e) Desenvolver uma oficina de escrita nas aulas de Área de Projecto além do 7º ano, aproveitar a “oferta de escola” dos 45 minutos para reforço dessa oficina de escrita.
- f) Dinamizar actividades promovidas no âmbito do Plano Nacional de Leitura.

6º - Melhorar a concordância entre a avaliação interna e externa no desempenho da Matemática em 2%

- a) Desenvolver a capacidade de resolução de problemas.
- b) Interpretar e criticar os resultados obtidos no contexto de uma situação, com o objectivo de desenvolver competências de escrita e de argumentação (comunicação matemática)
- c) Desenvolver actividades que promovam o raciocínio lógico.
- d) Fomentar a aplicação de conceitos e procedimentos matemáticos no dia-a-dia.
- e) Realizar actividades extra-curriculares/lúdicas que promovam o gosto pela Matemática.

1- Fica reservado a cada Departamento Curricular e aos Conselhos de Docentes prosseguir os objectivos mais operacionais, através das planificações e outros instrumentos, e, aos Conselhos de Turma, Professor titular de Turma do 1º Ciclo e às Educadoras de Infância através dos Projectos Curriculares de Turma.

2- No que diz respeito às competências, cada Jardim, cada escola, cada conselho de turma deve delinear algumas competências próprias para prosseguir o seu Projecto Curricular de Turma.

3- Os indicadores de medida, a nível de agrupamento, estão definidos. Cada Departamento Curricular, Conselho de Docentes, Conselhos de Turma e Professores deverão ter em atenção também os dados fornecidos pelo Observatório de Qualidade em 2006/2007 para elaborarem os seus projectos de trabalho mais adaptados à realidade.

O Agrupamento das Escolas de Canedo propõe-se complementarmente:

4.3. Âmbito Pedagógico:

- a) Criar uma escola dinâmica, aberta à comunidade, onde prevaleça o diálogo e a partilha de conhecimentos, valores e atitudes.
- b) Adaptar os objectivos gerais da educação básica dos vários ciclos, anos e disciplinas aos alunos das escolas EB1 e EB2/3.
- c) Garantir aos alunos portadores de necessidades educativas específicas, nomeadamente aos portadores de deficiência, melhores condições de aprendizagem, facultando-lhes entre outras medidas de discriminação positiva, o apoio psicológico e escolar individualizado.
- d) Garantir aos alunos com N.E.E., transição para a vida pós-escolar, procurando na comunidade /instituição respostas adequadas.

- e) Assegurar aos alunos com N.E.E. práticas educativas tendo em conta o nível de actividade, participação e promoção das capacidades adaptadas às características individuais de cada aluno.
- f) Proporcionar, de forma útil, criativa, educativa e aprazível, a ocupação dos tempos livres, prevenindo comportamentos de risco e potenciando o sucesso educativo dos alunos.
- g) Desenvolver actividades curriculares e extracurriculares que, promovendo a auto-estima, a capacidade de iniciativa e autonomia, proporcionem aos alunos o gosto pela escola.
- h) Desenvolver nos alunos hábitos enriquecedores de pesquisa, de estudo e de trabalho.
- i) Estimular nos alunos a reflexão sobre fenómenos sócio-culturais vividos na família, na localidade, no país e no mundo.
- j) Desenvolver nos alunos o espírito de solidariedade e de respeito pelos outros.

4.4. Âmbito institucional

- a) Criar na escola recursos físicos e humanos que contribuam para ultrapassar dificuldades de aprendizagem.
- b) O já reduzido absentismo e abandono escolar precoce deve ser mesmo assim combatido através da sensibilização e envolvimento dos professores, os pais/encarregados de educação e as instituições/associações locais no processo educativo.
- c) Sugerir ao Centro de Formação Terras da Feira a realização de acções de formação para professores e funcionários que permitam melhorar a qualidade da sua intervenção no espaço escolar e o seu maior empenho no processo de ensino-aprendizagem.
- d) Aumentar o grau de desenvolvimento e de participação das famílias na vida da escola, principalmente através de actividades que envolvam os encarregados de educação.
- e) Estabelecer formas de intercâmbio entre a escola e a comunidade local, divulgando as actividades culturais e recreativas de ambas e rentabilizar os espaços escolares.
- f) Envolver a Associação de Pais e Encarregados de Educação, a Junta de Freguesia, as Câmaras Municipais da Feira e Gondomar e outras entidades no tratamento dos problemas que afectam a escola e os seus alunos.
- g) Promover actividades de informação e orientação vocacional.
- h) Dinamizar actividades de complemento curricular – desporto escolar, visitas de estudo, intercâmbio escolar e actividades culturais.

i) Promover a criação de cursos nocturnos de formação de adultos no âmbito do projecto novas oportunidades.

4.5. Âmbito cultural

a) Estabelecer metodologias adaptadas às necessidades. Valorizar saberes que os alunos são detentores, criando neles sentimentos de autoconfiança, auto-estima, segurança e auto-realização.

b) Promover o espírito crítico e criativo dos alunos relativamente aos conteúdos leccionados, como forma de dar resposta às necessidades emergentes do contexto social que os envolve.

c) Envolver os alunos na conservação, limpeza e arranjo dos espaços e instalações escolares e na preparação, desenvolvimento e gestão de actividades culturais, recreativas realizadas pela escola.

d) Sensibilizar os alunos para a preservação do património cultural, ambiental e natural local.

e) Incrementar manifestações culturais de cariz musical e de expressão artística.

f) Divulgar à comunidade as actividades desenvolvidas pela escola.

g) Promover contactos inter-escolas.

h) Constituir uma relação privilegiada com os pais e encarregados de educação.

i) Colaborar em iniciativas de solidariedade social.

5- ACCÇÕES A DESENVOLVER E RESULTADOS ESPERADOS

1- Visando cumprir os objectivos traçados neste projecto educativo, a escola propõe-se a melhorar a sua performance em todos os sectores e como centro de formação/educação que é, terá que ter como vértice da sinergia dos diversos agentes o sucesso dos alunos.

2- Para aumentar o sucesso educativo, tendo em conta o problemático domínio da língua portuguesa, a escola propõe-se potenciar o desenvolvimento da mesma pela importância que esta assume, através de um bom desenvolvimento da linguagem oral tanto ao nível da compreensão como da expressão. Resultados da investigação feita numa perspectiva psicolinguística assinalam que é necessário desenvolver na infância capacidades e aptidões relacionadas com o processo da leitura e da escrita. O que está mais directamente ligado à leitura é, exactamente, a competência linguística e metalinguística. Se a criança as possuir, terá facilitada a aquisição da leitura e da linguagem escrita.

Para aperfeiçoar a linguagem oral é fundamental que o aluno participe na sala de aula, e fora dela, relatando vivências, descrevendo situações, contando histórias, dramatizando e, também que seja capaz de ouvir e compreender diferentes tipos de relatos, histórias...

Em todas estas participações será de exigir e trabalhar a precisão, o parar para pensar, contrariando a impulsividade, com vista a uma sequencialização lógica e temporalmente correcta. O aluno deverá utilizar frases gradualmente mais complexas, dominando o uso de conectores frásicos, de forma a construir um texto lógico, para que, afinal, a linguagem resulte como elemento estruturante de pensamento.

Para além da continuidade dos aspectos já referidos, no 2º e 3º ciclos terá que ser dada continuidade às seguintes medidas de apoio educativo de forma a colmatar problemas ainda existentes:

A - Projecto de dinamização da biblioteca/centro de recursos, no sentido de desenvolver competências ao nível da leitura e das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), este último também ao nível de professores.

3- A escola deverá encontrar formas de motivar todos os seus alunos, de modo a melhorar a qualidade dos seus resultados e expectativas escolares. Paralelamente, e em colaboração com a família, espera-se que intervenha de forma a eliminar hábitos verbais e comportamentos menos correctos que, na própria escola ou no trajecto de e para a mesma, manifestem menor respeito pelas pessoas e pelo património público. Deste modo, continuar-se-á a nas aulas de Formação Cívica, a desenvolver comportamentos e atitudes mais adequados e que forme cidadãos mais responsáveis, bem como dar continuidade aos projectos:

A- “Desporto Escolar”.

B – Projecto Educação e Promoção para a Saúde

C – Quinta do Ribeiro

4- Num envolvimento sócio-familiar adequado e qualitativamente estimulado, a criança/aluno desenvolve as aptidões que vão ter um papel imprescindível na aprendizagem, enquanto que num envolvimento sócio-familiar inadequado o frustrar, com pouca estimulação e interacção sócio-linguística, as aptidões das crianças/alunos não atingem a maturação exigida para superar as situações-problema da escolaridade.

Propomo-nos dar continuidade às seguintes medidas de apoio educativo:

a) Incentivar à participação dos pais na análise das condições de aprendizagem

b) Implicar os pais/encarregados de educação no planeamento e organização do estudo do seu educando, nomeadamente na organização do horário e do local de estudo.

5- No domínio da Matemática, através do programa “**Plano de acção para a Matemática** “ que será posto em prática a partir de 2006/2007, espera-se também alcançar o objectivo previsto de aumentar o sucesso na Matemática especificamente através de situações mais práticas e aliciantes que “chamem” o aluno para a disciplina.

6 - AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJECTO

A avaliação deste projecto será contínua. Propomo-nos proceder anualmente à avaliação dos processos organizacionais e de ensino/aprendizagem adoptados e desenvolvidos, assim como da consecução dos objectivos nele fixados, no sentido de determinar se, e em que medida, os resultados esperados foram atingidos.

De forma a tornar possíveis as diversas modalidades de avaliação (de processos e de produtos, das expectativas geradas e dos resultados obtidos) prevê-se o recurso aos seguintes instrumentos:

- * Relatórios anuais relativos aos alunos com necessidades educativas especiais.
- * Estatísticas de final de período e de ano relativas ao sucesso educativo dos alunos de todas as turmas, anos e ciclos.
- * Inquéritos aos alunos, encarregados de educação e outros elementos da comunidade escolar.

A análise, o tratamento e publicitação dos dados referentes à avaliação serão tratados por uma **Equipa de avaliação interna** do qual farão parte: 1 elemento do pré-escolar, 1 elemento do primeiro ciclo, 1 elemento do 2º ciclo, um elemento do 3º ciclo, um elemento do pessoal não docente e 1 elemento da Direcção todos nomeados pelo Director. Conselho. Destes seis elementos que compõem a referida equipa um exercerá as funções de coordenador por nomeação do Director do Agrupamento.

A divulgação deste projecto far-se-á através deste documento escrito, do qual se dará conhecimento aos elementos da Assembleia de Escola, a todos os coordenadores dos departamentos curriculares e à Associação de Pais, que por sua vez divulgarão junto dos diferentes agentes.

